

“ENCONTRO COM O ASAS”: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO SUPLEMENTAR A ALUNOS COM INDICATIVOS DE ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO

Ailana de Sousa Bezerra¹

Natan Melo Zefiro²

Alfredo Weberton Lopes Conceição³

¹Licenciada em Física. ASAS - Atendimento Suplementar a Alunos Superdotados.

ailanasousa@id.uff.br

²Licenciado em Ciências Biológicas. ASAS - Atendimento Suplementar a Alunos Superdotados.

natanzefiro@hotmail.com

³Bacharel em Química. ASAS - Atendimento Suplementar a Alunos Superdotados.

alfredoconceicao@id.uff.br

<https://doi.org/10.56231/rbAHSD.102871>

RESUMO

Como forma de atender às necessidades educacionais de alunos com comportamento superdotado, três professores, sendo um de cada uma das grandes áreas das ciências da natureza: uma física, um biólogo e um químico que, após experiências durante o percurso acadêmico que os levaram a imergir e adquirir expertise na área das altas habilidades ou superdotação, através de um grupo de pesquisa e extensão de uma universidade pública no Rio de Janeiro, decidiram desenvolver um projeto de atendimento suplementar a esses alunos. Nesse contexto, o presente trabalho discute o processo de criação de uma empresa voltada para o atendimento suplementar a alunos superdotados cujo objetivo encontra-se, fundamentalmente, na retirada desses indivíduos da invisibilidade para fornecer a oportunidade de acesso a uma educação inclusiva e no desenvolvimento de capitais sociais que consigam pensar soluções que modifiquem seus ambientes sociais. Apresenta o percurso de implantação da proposta de trabalho no ambiente escolar iniciada a partir da formação básica dos professores e as experiências a partir das atividades realizadas com alunos do ensino fundamental I, inscritos no ensino privado de Niterói, os quais possuem indicativos de altas habilidades ou superdotação. Evidenciamos a importância do atendimento suplementar a esse público, seus benefícios e os impactos tanto na questão comportamental quanto à evolução de suas relações sociais dentro e fora do ambiente escolar, uma vez que após ingressarem em nosso programa de atendimento suplementar, tornaram-se mais sociáveis e menos competitivos no ambiente escolar.

Palavras-chave: Atendimento Suplementar; Educação Inclusiva; Superdotação

ABSTRACT

As a way of meeting the educational needs of students who have passed, three teachers, one from each of the great sciences of science, a biologist and a chemist who, after experiences during the course that led them to an immersion and acquire an area of skills or overcoming, through research and extension of a supplementary public university in Rio de Janeiro, develop a service project for these students. The company details the process of creating a complementary project and not the development process for students, which aims to complement objective education with the opportunity to access a creation of objective and the proposal of complementary work the opportunity to access a goal creation. social capitals that can think of solutions that modify their social environments. It presents the implementation path of the work proposal in the school environment starting from the basic experience of the teachers as experiences from the activities developed with gifted students. We highlight the importance of serving this public, its benefits and the additional impacts on the issue in the evolution of their social relationships inside and outside the school environment, since after behaving in our supplementary service program, they have become as much as they behave. in our sociable and less attractive attendance program in the school environment.

Keywords: Supplementary service; Inclusive Education; Giftedness

INTRODUÇÃO

Embora a definição da superdotação receba influências perante a compreensão do que seja a inteligência, no Brasil, em termos de legislação, temos que os indivíduos considerados superdotados são aqueles que “apresentam potencial elevado, grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade” (BRASIL, 2009, art 4º, III). No entanto, apesar do reconhecimento legal, a grande maioria segue invisível, seja devido aos mitos que acarreta na exclusão daqueles que não se encaixam no padrão do branco inteligente que sabe fazer cálculos rápidos e difíceis, ou, até mesmo, pela falta de interesse na prestação de serviços educacionais que supram às necessidades desses indivíduos no espaço escolar, ainda que estejam incluídos no grupo de indivíduos que têm direito ao atendimento educacional especializado.

“Universalizar, para a população de 4 (quatro) a 17 (dezessete) anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados” (BRASIL, 2014)

Segundo o último censo da educação básica brasileira (INEP, 2020), há, atualmente, 24.424 alunos que apresentam altas habilidades/superdotação. Quando comparado com o atendimento educacional especializado (AEE), o censo mostra que, dentre todos os alunos que

têm acesso a esse atendimento especializado (Deficientes, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação) 55,8% estão incluídos em salas de aula comuns sem acesso a AEE, porém o censo não contabiliza nesse percentual, quantos alunos com comportamento superdotado estão incluídos no atendimento especializado. Ainda que seja alarmante a quantidade de alunos sem acesso à inclusão, é necessário salientar que pouco se pensa nos alunos com comportamento superdotado como público-alvo da educação inclusiva, visto que, culturalmente, pressupõe-se a esse tipo de atendimento apenas a deficiência.

Outro fator principal que influencia na ausência de serviços educacionais adequados a esses sujeitos, encontra-se na falta de informação sobre o tema tanto aos responsáveis, mas, principalmente, aos professores da educação básica. As definições vinculadas aos mitos, acarretam na limitação das características dos superdotados, colocando-os em caixas e simplificando-os a indivíduos super inteligentes. Segundo Cecília Antipoff (2010), temos como principais mitos relacionados e que são fortemente disseminados o destaque em todas as áreas, QI elevado, indivíduo psicologicamente bem ajustado, de classes socioeconômicas privilegiadas e sem a necessidade de atendimento educacional especial. Assim, devido à falta de (in)formação, torna-se ainda mais difícil a identificação desses sujeitos nas salas de aula regulares.

Segundo Joseph Renzulli (2014a), a definição de superdotação é permeada tanto por fatores genéticos quanto ambientais. Além disso, segundo seu Modelo de Três Anéis, caracteriza o indivíduo superdotado como aqueles que possuem habilidades gerais e/ou específicas acima da média, altos níveis de criatividade e de comprometimento com a tarefa. Além disso, destaca-se dois perfis: o escolar ou acadêmico e produtivo-criativo. Como objetivo educacional desses alunos, Renzulli aponta a necessidade de fornecer oportunidades que proporcionem o desenvolvimento das potencialidades desses indivíduos e na formação de capitais sociais. Assim, as estratégias mais conhecidas e difundidas do autor são definidas como Modelo de Identificação das Portas Giratórias, e o Modelo Triádico de Enriquecimento – MTE (RENZULLI, 2014b, 2018). No modelo de enriquecimento escolar criado pelo autor, encontram-se as atividades do tipo III, pelas quais são apresentados aos alunos uma situação problema os quais devem encontrar soluções criativas e autênticas a tais problemas.

OBJETIVO

O presente trabalho apresentará o atendimento suplementar, através da criação de uma empresa, a alunos com altas habilidades/ superdotação realizado por três professores com alunos do ensino fundamental I de uma escola da rede privada de Niterói.

METODOLOGIA

Ao tomar ciência da existência de três crianças com comportamento superdotado, a equipe de direção de uma escola da rede privada de Niterói procurou pesquisadoras de um grupo de pesquisa e extensão de uma universidade pública no estado do Rio de Janeiro que atende alunos com comportamento superdotado e seus respectivos responsáveis, a fim de buscar auxílio para atender as demandas de tais alunos. Devido à expertise adquirida nesse grupo de pesquisa no que se refere ao atendimento a alunos superdotados somados ao estudo de referenciais teóricos, três professores foram indicados e, assim, iniciaram no ano de 2021 o trabalho de atendimento suplementar. Para isso, no entanto, a partir da conversa das pesquisadoras com a equipe da escola, foi alertada a probabilidade de existir mais alunos na instituição que estivessem dentro do perfil e que não haviam sido identificados. Dessa forma, toda a equipe pedagógica da escola participou de uma formação básica a fim de possibilitar que mais alunos saíssem da invisibilidade. Ao todo, 10 crianças foram indicadas, as quais integraram a primeira turma. Tal circunstância e experiência motivou os três professores, em 2022, a criar uma empresa que pudesse atuar no espaço escolar e, assim, trouxesse a oportunidade de mais alunos serem identificados e terem um atendimento adequado para suprir suas necessidades.

A proposta para estabelecer o atendimento suplementar no ambiente escolar pela empresa parte-se sempre da formação básica dos professores das instituições, observando-se que, pelo contato diário com os alunos, tornam-se peças fundamentais no processo de identificação destes. Dessa forma, mais professores serão informados sobre o tema e terão um olhar mais cuidadoso sobre seus alunos. Após a indicação da equipe pedagógica, a equipe da empresa realiza um período de observação na escola, de forma intercalada, ou seja, um único professor por turma. Em seguida, por meio de reuniões, a equipe se reúne, socializa suas observações e constrói uma lista com base nos alunos que possuem características do comportamento superdotado. Tal lista é encaminhada para a direção e/ou coordenação e, após reunião em conjunto, fecha-se a listagem dos alunos a serem convidados a participar da atividade. Assim, um convite é enviado aos responsáveis para o agendamento de uma reunião com a equipe da empresa. Ressalta-se também que os responsáveis são aconselhados a procurar um profissional qualificado para a obtenção do diagnóstico e laudo.

O atendimento suplementar realizado pela empresa é caracterizado por Oficinas Interativas (NOGUEIRA, 2020), que busca a todo o momento potencializar as inteligências dos indivíduos, seja por meio do desenvolvimento cognitivo como também demais habilidades, sempre de forma dialógica tendo em vista a discussão e reflexão sobre os problemas do mundo.

RESULTADOS

O atendimento pela empresa em uma escola da rede privada de Niterói em 2022 iniciou-se em maio. A turma formada é constituída por alunos, com ou sem laudo de superdotação, do primeiro segmento do ensino fundamental, com idades entre 6 e 9 anos e interesse em diversas áreas do conhecimento. Ainda que já tenham sido avaliados por psicólogos especializados e, de modo geral, incluindo os que não passaram pelo processo, tenham em comum o interesse na área lógico-matemática, seus perfis mostram-se completamente diferentes. Inclusive, há quem demonstre assincronia entre o desenvolvimento cognitivo e emocional. Além disso, integra a turma, um aluno com dupla-excepcionalidade: superdotação e TEA.

Desde maio, foram adaptadas e aplicadas 6 Oficinas Interativas pelas quais discutiram-se diversos conhecimentos científicos através de atividades experimentais. Além disso, em todas elas, procurou-se desenvolver as múltiplas inteligências, a criatividade, as habilidades psicomotoras, a busca por soluções de problemas, mas, de modo especial, as relações sociais entre os pares. Este último, do ponto de vista dos professores envolvidos, é fundamental para o desenvolvimento de qualquer sujeito, tornando-se imprescindível potencializar a inteligência interpessoal. Dessa forma, em todas as propostas, o trabalho em grupo torna-se principal fator que corrobora com a busca pela escuta, espera do tempo do outro e, também, na ampliação do espírito de liderança.

Para isso, durante o planejamento de todas as oficinas interativas, buscamos pré-formar os grupos, procurando a interação justamente entre alunos que não conseguem se impor ou, então, que monopolizem todo o trabalho, não deixando os demais se expressarem. Tal estratégia tem demonstrado lograr sucesso. Um exemplo desse progresso pode ser observado no amadurecimento de um dos alunos o qual possuía maior dificuldade de interação, apresentando muita resistência em aceitar ideias, sugestões ou produtos feitos pelos colegas, passando-se a incentivar os demais com palavras de motivação e demonstrando entusiasmo com o resultado dos trabalhos alheios. Além disso, procura usar palavras amigáveis ao sugerir melhorias, sem tornar-se impositivo.

Quanto à imaturidade, salientamos que, apesar dos avanços, muitos aspectos ainda devem ser trabalhados. Acreditamos, no entanto, que a intensa assincronia apresentada por alguns advém do fato de que alguns alunos tiveram seus primeiros contatos com a escola em um contexto pandêmico e, assim, não puderam interagir com seus pares por aproximadamente dois anos.

Observando-se a importância do desenvolvimento de todas as potencialidades humanas, da formação de sujeitos críticos capazes de transformar o seu mundo, as atividades realizadas durante o atendimento suplementar também têm como foco a abordagem dos problemas do mundo, relacionados ao cotidiano dos alunos. Como exemplo, a primeira atividade aplicada em

2022, inspirada na proposta desenvolvida por Nogueira (2020), buscamos abordar a importância da água para o ser humano, não apenas no sentido fisiológico, mas levando em conta os impactos ambientais e sociais da exploração dela para diversas atividades humanas, focando na geração de energia elétrica. Durante os encontros os alunos entraram em contato com vários aspectos dessa temática e ao final do percurso tiveram que pensar e confeccionar uma maquete de uma usina hidrelétrica funcional, procurando alternativas para minimizar tais impactos em um determinado local do país escolhido por eles. Para isso, os alunos tiveram que pesquisar sobre a região, incluindo o modo de vida da população, bioma e toda a biosfera.

Ademais, o principal combustível motivacional da equipe, encontra-se na recepção e interação dos alunos em todos os encontros. Nota-se a importância de tal atendimento não somente na evolução dos alunos, mas também nas pequenas frases ditas durante as atividades como “Ontem eu estava ansiosa porque hoje teríamos o encontro”, “Não gosto de férias porque não tem o encontro”, “Eu senti saudade do encontro”. Além das raras faltas aos encontros, há também os relatos dos próprios responsáveis que expõem o entusiasmo de seus filhos no dia a dia.

CONCLUSÃO

Toda proposta de trabalho apresentada neste trabalho pela empresa só foi possível graças a formação ainda obtida durante o percurso acadêmico dos três professores. Visto isso, mostramos a importância de que, ainda na educação superior, os futuros profissionais tenham a oportunidade de se aprofundar no assunto, capacitando-se a atender de forma adequada tais indivíduos. Ao receberem um atendimento que os oportunizam a serem cada vez mais, os alunos com comportamento superdotado mostram-se realizados e, principalmente, inclusos num diálogo entre pares e com professores.

No entanto, também é necessário adentrar nos ambientes escolares a fim de conscientizar sobre a existência desses indivíduos e da invisibilidade em que muitos se encontram. Fato observado diante das tentativas de expandir o atendimento a outros espaços nos quais há resistência sobre o assunto.

REFERÊNCIAS

ANTIPOFF, Cecília Andrade; CAMPOS, Regina Helena de Freitas. Superdotação e seus mitos. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 14, p. 301-309, 2010.

BRASIL. **Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009.** Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial.

Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf Acesso em: 24 mai. 2020.

FLEITH, D. S. (org.). **A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades/Superdotação**: volume 1: orientação a professores. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashab2.pdf>. Acesso em: 03 set. 2020.

NOGUEIRA, S. R. A.; YAMASAKI, A. A.; CARDOSO, F.S.; RANGEL, A. C. N.; SILVEIRA, G. V. C. Freire, Renzulli e as oficinas interativas para superdotados. **Educação em Foco**. v. 25, n. 3, set. / dez. 2020. Disponível em <https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/view/32923>. Acesso em: 02 set. 2022.

RENZULLI, J.S. O que é esta coisa chamada de superdotação e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de 25 anos. **Educação**. Tradução de PÉREZ, S.G.P.B. Porto Alegre – RS, ano XXVII, n 1, p.75-121, jan/abr,2004. Disponível em <https://www.marilia.unesp.br/Home/Extensao/papah/o-que-e-esta-coisa-chamada-superdotacao.pdf> Acesso em:17 nov. 2020.

RENZULLI, J. S. Reexaminando o papel da educação para superdotados e o desenvolvimento de talentos para o Século XXI: uma abordagem teórica em quatro partes. In: VIRGOLIM, Angela Márgda Rodrigues (org.). **Altas Habilidades Superdotação**: processos criativos, afetivos e desenvolvimento de potenciais. Curitiba: Juruá, 2018. 354p. cap.1, p. 19-42.

RENZULLI, J. S.; REIS, S. **The Schoolwide Enrichment Model**: A how-to guide for educational excellence, 2 ed., Mansfield Center, CT: Creative Learning Press, 1997.

RENZULLI, J. S. A concepção de superdotação no modelo dos três anéis: um modelo de desenvolvimento para a promoção da produtividade criativa. In: VIRGOLIM, A.M.R.; KONKIEWITZ, E.C. **Altas Habilidades/Superdotação, Inteligência e Criatividade**.Campinas, SP: Papirus, 2014. 480p.